

---

CADERNOS  
TROTSKISMO

AEI  
22/23

## TROTSKISMO

v. 12, n. 22/23  
Primeiro e Segundo Semestres de 2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Reitor: José Tadeu Jorge

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
Diretor: Arley Ramos Moreno  
Diretora associada: Nádia Farage

Arquivo Edgard Leuenroth  
Diretor: Sidney Chalhoub

*Cadernos AEL*

Conselho editorial

Ana Maria Camargo, Daniel Aarão Reis, Daniel James, Francisco Foot Hardman, Heloísa Liberali Bellotto, John French, José Sérgio Leite Lopes, Liliana Segnini, Luiz Mott, Manuel Correia de Andrade, Marco Aurélio Garcia, Maria Célia Paoli, Michael McDonald Hall, Michael Löwy, Paulo Sérgio Pinheiro, Regina Morel, Ricardo Coltro Antunes, Rudolf De Jung

Comissão editorial

Angela Maria Carneiro Araújo, Claudio Henrique de Moraes Batalha, Luzia Margareth Rago, Marcelo Ridenti, Rachel Meneguello, Sergio Salome Silva, Sidney Chalhoub

Editor deste número

Dainis Karepovs

Equipe editorial

Assessoria editorial e preparação dos originais: Elaine Marques Zanatta  
Editoração eletrônica e tratamento de imagens: Marilza Aparecida da Silva

Projeto gráfico original: Maria Cimélia Garcia

Ficha catalográfica: Maria Conceição dos Santos - CRB-8/2113

Impressão, capa, acabamento: Gráfica do IFCH-UNICAMP

Ilustração da capa

É um exemplo clássico de transposição de uma tradicional imagem religiosa e de sua utilização pela propaganda dos comunistas russos. Este cartaz da época da Guerra Civil mostra o comissário de guerra soviético Leon Trotsky como um São Jorge enfrentando o dragão da contra-revolução. Os seguidores brasileiros de Trotsky nos anos 1930, mantendo esta associação, chamavam-no, na sua correspondência interna, de Ogum. Esta divindade masculina ioruba, arquétipo do guerreiro, foi sincretizada no Brasil com São Jorge, tradicional guerreiro dos mitos católicos.

Realização: Arquivo Edgard Leuenroth

Publicação semestral/*Semestral publication*

Solicita-se permuta/*Exchange desired/Pédese canje/On demande échange*

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e foram revisados com o editor.

Tiragem desta edição: 500 exemplares.

**CADERNOS AEL**

**TROTSKISMO**

Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Arquivo Edgard Leuenroth

v. 12, n. 22/23  
Primeiro e Segundo Semestres de 2005

CADERNOS AEL  
v. 12, n. 22/23  
Primeiro e Segundo Semestres de 2005  
ISSN 1413-6597

Esta revista está indexada no *Ulrich's International Periodicals Directory* e  
no *Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas* - CCN-IBICT.

Ficha catalográfica elaborada no AEL

---

Cadernos AEL: trotskismo. Campinas:  
UNICAMP/IFCH/AEL, v. 12, n.22/23,  
2005 -

Semestral  
ISSN: 1413-6597

1. Trotskismo. 2. IV Internacional. 3. Brasil.  
4. Arquivos. I. Arquivo Edgard Leuenroth. II. Título.  
335.453

---

Endereço para correspondência/*Address for correspondence*

Arquivo Edgard Leuenroth  
IFCH/UNICAMP  
Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Barão Geraldo - Caixa Postal 6110  
13083-970 CAMPINAS - SP - BRASIL  
Fone: (19) 3521-1622 Fax: (19) 3521-7060

[cadael@unicamp.br](mailto:cadael@unicamp.br)  
[ael-cpds@unicamp.br](mailto:ael-cpds@unicamp.br)  
[www.ifch.unicamp.br/ael](http://www.ifch.unicamp.br/ael)

## Sumário

APRESENTAÇÃO	
<i>Dainis Karepovs</i>	7
ARTIGOS	
O Brasil dos trotskistas (1930-1960)	
<i>Pedro Roberto Ferreira</i>	11
<i>O Homem Livre: um jornal a serviço da liberdade</i> (1933-1934)	
<i>Ricardo Figueiredo de Castro</i>	59
Os trotskistas frente à Aliança Nacional Libertadora e aos levantes militares de 1935	
<i>Miguel Tavares de Almeida</i>	79
Idéias políticas e organização partidária do POR (1952-1964)	
<i>Murilo Leal Pereira Neto</i>	123
O movimento trotskista na América Latina até 1940	
<i>Pierre Broué</i>	165
A 4ª Internacional na América Latina: os anos 1950	
<i>Michael Löwy</i>	197
A experiência do Movimento Convergência Socialista	
<i>Marcos Moutta de Faria</i>	217
O Arquivo Edgard Leuenroth e a pesquisa sobre o trotskismo no Brasil	
<i>Dainis Karepovs</i>	263
DOCUMENTO	
A defesa da URSS na guerra atual	
<i>Mário Pedrosa</i>	285
INSTRUMENTO DE PESQUISA	
Apresentação de um esboço bibliográfico: Trotsky em português	
<i>Alvaro Bianchi</i>	323
<i>Bibliografia</i>	339
<i>Índice</i>	411

## Contents

EDITOR'S INTRODUCTION <i>Dainis Karepovs</i>	7
ARTICLES	
Brazil of Trotsky's Marxism (1930-1960) <i>Pedro Roberto Ferreira</i>	11
<i>O Homem Livre: A Newspaper on Behalf of The Freedom (1933-1934)</i> <i>Ricardo Figueiredo de Castro</i>	59
The Trotskyists in The Face of The National Liberation Alliance and The Military Mutinies of 1935 <i>Miguel Tavares de Almeida</i>	79
Political Thoughts and The Party Organization of The P.O.R . (1952-1964) <i>Murilo Leal Pereira Neto</i>	123
The Trotskyism in Latin America Until The 1940's <i>Pierre Broué</i>	165
The 4 <sup>th</sup> International in Latin America: The Fifties <i>Michael Löwy</i>	197
The Experience of The Socialist Convergence Movement <i>Marcos Moutta de Faria</i>	217
The Edgard Leuenroth Archive and The Research About Brazilian Trotskyism <i>Dainis Karepovs</i>	263
DOCUMENT	
The Defense of The USSR in The Present War <i>Mário Pedrosa</i>	285
FINDING AID	
Presentation of a Bibliographical Draft: Trotsky in Portuguese <i>Alvaro Bianchi</i>	323
<i>Bibliography</i>	339
<i>Index</i>	411

## **A**presentação

No campo daqueles que se reivindicam do socialismo de extração marxista as organizações políticas e os adeptos das idéias do revolucionário russo Leon Trotsky são — depois, evidentemente, daqueles vinculados aos partidos comunistas oficiais — dos que mais recebem atenção por parte dos pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Afora uns pouquíssimos casos localizados no tempo e no espaço, não reside nas dimensões quantitativas de sua força militante o foco dessa consideração. De um lado, ela vem em razão de a corrente trotskista suscitar interesse, até como decorrência da trajetória de Trotsky — que foi expulso do corpo do novo Estado soviético —, pelo fato de enfatizar a questão do processo revolucionário, não sucumbindo à lógica do modelo instituído pelos chamados stalinistas de conquista e, sobretudo, manutenção do aparelho de Estado. E, de outro, até como resultado deste primeiro ponto, da capacidade destas organizações e de seus adeptos de formular exames conjunturais e estruturais de caráter histórico, político e econômico, tanto em nível do Estado-Nação como internacional, instigantes e inovadores. Todavia, talvez até como resultado de uma postura defensiva frente às novas e imensas mutações por que vêm passando o capitalismo, aqui também não se pode deixar de assinalar as evidentes dificuldades, não necessariamente como produto do instrumental marxista, que em nossos dias várias destas correntes têm frente aos atuais problemas por que passa o nosso planeta.

Em que pesem os esforços dos publicistas — uma palavra que caiu em desuso mas que merece ser revivida para descrever os aplicados porta-vozes da nova ordem imperial nos mais variados campos da sociedade — em ignorar o progressivo volume de sinais emitidos por crescentes parcelas da humanidade que estão se dando conta de que a história não chegou ao seu fim e de que a utopia do mercado nos retroagirá à barbárie, o estudo e o debate das contribuições dadas e vindouras provenientes das organizações políticas socialistas de viés marxista não são discussões com ares empoeirados, como os que recobrem livros nos sebos.

Pelas razões acima apontadas e pela polêmica e interesse que sempre despertou, este número dos *Cadernos AEL* tem como tema central o trotskismo. Honrado pela incumbência recebida da Comissão Editorial dos *Cadernos* para editar este número tive a convicção de que o foco das contribuições aqui reunidas deveria centrar-se no Brasil. De um lado, pela óbvia constatação de que esta publicação é editada pelo mais importante arquivo de História Social e Política do Brasil e, de outro, pelo fato de julgar que a história do trotskismo no Brasil estava há tempos merecendo uma publicação do gênero que aqui se fez. Nesta regra há apenas uma exceção explícita — mesmo assim justificada em razão de o texto em questão ser de autoria de um brasileiro, Mário Pedrosa, que foi uma importante figura da história do trotskismo brasileiro e internacional. Em outros dois casos, os textos de Pierre Broué e de Michael Löwy, são estabelecidos paralelos do Brasil com outros países de nosso continente, o que, de nosso ponto de vista, no máximo conseguiria configurar um desvio de rota, se quisermos ser rigorosos com a regra enunciada.

O artigo de Pedro Roberto Ferreira que abre este volume discute as visões sobre o desenvolvimento do capitalismo e da formação social brasileira feitas, nas três primeiras décadas de sua atuação, pelas organizações políticas trotskistas. A este fio condutor para uma série de artigos que o sucedem segue o texto de Ricardo Figueiredo de Castro, que narra a trajetória do jornal paulistano *O Homem Livre*, dirigido por Geraldo Ferraz, mas impulsionado pela Liga Comunista dos trotskistas brasileiros, e sua importância no combate ao então ascendente movimento de viés fascista corporificado na Ação Integralista Brasileira. Miguel Tavares de Almeida em seu trabalho ilumina como os seguidores brasileiros de Leon Trotsky interpretaram a variante nacional da Frente Popular preconizada pela Internacional Comunista, materializada na Aliança Nacional Libertadora, bem como aqueles analisaram o *putsch* desencadeado pelo Partido Comunista do Brasil (PCB) em novembro de 1935. Submersos na repressão desencadeada pela ditadura de Getúlio Vargas desde o levante militar comunista de 1935, os trotskistas brasileiros somente voltarão a ter uma expressão orgânica mais consistente nos anos 1950, com o surgimento do Partido Operário Revolucionário, cuja trajetória até o golpe militar de 1964 é examinada no escrito de Murilo Leal Pereira Neto.



Aqui são intercalados dois artigos, inéditos em português e originalmente publicados nos *Cahiers Léon Trotsky*, de autoria de seu falecido editor, Pierre Broué, e de Michael Löwy. Ambos devem ser vistos como uma unidade que tem como centro de sua atenção o surgimento e o desenvolvimento do movimento suscitado por Trotsky e seus seguidores na América Latina, do final dos anos 1920 aos anos 1950, permitindo uma visão complementar à trajetória dos seus congêneres brasileiros.

A este interlúdio segue-se a contribuição de Marcos Moutta de Faria, que estuda o Movimento Convergência Socialista, estimulado pela Liga Operária — fundada em 1973, na Argentina, por exilados brasileiros —, e que tinha como meta impulsionar um movimento de unidade política que fosse a base para a legalização de um amplo e democrático partido político. Concluindo o conjunto de artigos encontra-se um exame da produção historiográfica sobre o trotskismo brasileiro e que havia sido originalmente apresentada pelo editor em 2004 ao seminário “Arquivo Edgard Leuenroth: passado e futuro”, comemorativo dos 30 anos de existência do AEL.

Este número dos *Cadernos AEL* apresenta um texto que permaneceu inédito em português por quase sete décadas. De autoria de um dos precursores do trotskismo no Brasil, Mário Pedrosa, este artigo marcou o momento da ruptura do brasileiro com a organização internacional criada por Trotsky, a 4ª Internacional, na qual era o responsável por suas seções latino-americanas. Este momento de inflexão na trajetória de Pedrosa teve como base a discussão acerca da questão do caráter e, particularmente, do papel que a então União Soviética desempenharia na 2ª Guerra Mundial. Este escrito de Pedrosa foi traduzido por outro antigo militante trotskista brasileiro, Fúlvio Abramo, tendo como base o manuscrito francês de Pedrosa — cujo original está conservado nos arquivos de Trotsky, na Houghton Library, em Harvard, e que foi gentilmente comunicado a Abramo por Pierre Broué —, cotejado com o texto publicado em um boletim interno da seção norte-americana da 4ª Internacional, do qual um exemplar está conservado no AEL.

Este número dos *Cadernos AEL* encerra-se com um importante instrumento de pesquisa elaborado por Alvaro Bianchi, fruto concreto de um projeto que tem como objetivo final a elaboração de uma base de dados bibliográfica que irá registrar

todas as obras de e sobre *Leon Trotsky* e o *Trotskismo* publicadas em língua portuguesa.

Antes de concluir gostaria de agradecer a toda a equipe do Arquivo Edgard Leuenroth, dignos e abnegados lutadores da preservação da História Social do Brasil e em especial a Elaine Marques Zanatta, por sua generosidade e, sobretudo, por seu perfeccionismo. Sem o apoio de todos vocês estes *Cadernos* não existiriam.

Por fim, julgo necessário concluir esta apresentação consignando um preito de admiração e de saudade à memória do historiador francês Pierre Broué, que nos deixou uma monumental obra sobre a história das revoluções e de Trotsky, e do meu grande amigo Fúlvio Abramo, que deixou um exemplo de coerência cotidiana na luta pela revolução. Sem o ativo estímulo de ambos muito do que aqui se reuniu talvez não tivesse concretude.

*Dainis Karepovs*